

# A minha visão do ProfMat94 ...

Helena Fonseca

Era a primeira vez que ia a um ProfMat. O entusiasmo era grande e a expectativa ainda maior. Já me tinham contado maravilhas acerca destes encontros, mas não há nada melhor do que ver com os nossos próprios olhos. Assim, quando recebi, no final de Março, a ficha de inscrição, apressei-me a preenchê-la. Não havia dúvidas que era este ano que ia começar (começar, porque agora vou continuar) a ir ao ProfMat. A única dúvida que me surgiu foi decidir se iria participar de forma mais activa (com uma sessão prática, comunicação, etc.) ou se simplesmente iria "assistir". Decidi-me pela primeira hipótese. Era um desafio e nesta decisão pesou o facto de estar em estágio e de ter desenvolvido um trabalho conjunto, com as minhas colegas de estágio, que provavelmente seria útil a outros colegas.

Na segunda e terça-feira participei num curso sobre Funções — uma abordagem gráfica. Primeiro, trabalhamos com o programa de computador Graphic Calculus, programa este com grandes potencialidades no estudo de funções, principalmente do ponto de vista dos gráficos. Depois, no segundo dia, aprendi algo espectacular: como esboçar o gráfico das mais variadas funções (polinomiais de grau superior ao 2º, irracionais, do tipo  $1/f(x)$ , etc.) num abrir e fechar de olhos. Dado ser totalmente verdade que os gráficos desempenham um papel fundamental no estudo das funções, posso dizer que valeu a pena. Não sabem o que perderam!

Pelo que vi neste curso, ouvi de outros colegas e li nos resumos, penso que os cursos constituíram uma óptima oportunidade de formação em Geometria, Funções, História, Estatística e Probabilidades, entre outros. A exploração e

discussão de actividades que poderão ser desenvolvidas com os alunos na sala de aula, a manipulação de diversos materiais e a apresentação de diferentes formas de trabalhar num determinado tema, que tiveram lugar na maioria destes cursos, é extremamente útil e abre novos horizontes ao professor.

Quarta-feira, finalmente começou o ProfMat. O número de professores de Matemática cresceu "exponencialmente" na cidade de Leiria e a variedade de sessões com temas de interesse era tanta que a dificuldade estava na escolha e, claro, na compatibilidade de horários.

A manhã de quinta-feira já estava preenchida com a nossa (minha e das minhas colegas de estágio) sessão prática sobre o Cabri-Géomètre no ensino da Geometria. Dado não ter conseguido lugar nas sessões práticas a que desejava e podia ir, tive de fazer opções. Assisti à apresentação de um projecto - "Métodos Quantitativos para alunos do ensino artístico: proposta de adaptação do programa". Este projecto pareceu-me interessantíssimo e só é pena que não se possa fazer uma adaptação do programa de Métodos Quantitativos numa escola secundária "normal", tal como foi possível numa Escola Especializada em Ensino Artístico, pois, e principalmente para alunos de Artes, era fundamental que se incluíssem alguns temas de Geometria, o que não acontece (falo como ex-professora de M.Q. de uma turma de Artes).

Também não pude deixar de ir à conferência do José Paulo Viana sobre Matemática, jogos e teoria dos jogos. Esta sessão aliou a importância da Matemática aos vários tipos de jogos e foi apresentada num clima de boa disposição e mistério (até aprendemos a "salvar almas").

Importante foi o debate acerca do impacto da revista "Educação e Matemática" no trabalho dos professores. Para mim a revista é bastante útil e realmente é necessário que haja uma maior participação dos professores na sua elaboração (com críticas, comentários, relatos de experiências, ...) pois, e respondendo a uma questão levantada pelo Eduardo Veloso (Rev. *Educação e Matemática* n.º24), a revista não pertence à redacção e a mais meia dúzia de colaboradores habituais.

Ao longo do dia a correria era constante. Se não estava numa sessão, havia mil e uma coisas para fazer. Eram as fotocópias para tirar, as visitas à banca da APM e aos "stands" das editoras e das calculadoras para conhecer as últimas novidades, a passagem pela organizada sala da organização para pedir algum esclarecimento, a conversa com colegas que se encontram aqui e além ... Enfim, o dia estava de tal maneira preenchido que descanso foi palavra que não existiu naquela semana.

As sessões plenárias, no teatro, foram muito bem sucedidas. Na de quarta-feira procurou-se discutir o que é ser um bom professor de Matemática. Ouviram-se opiniões de vários intervenientes: "Um bom professor de Matemática é o limite de que nos aproximamos, fazendo uma reflexão e um investimento pessoal" (Carvalho e Silva); "O professor de Matemática tem de mobilizar uma grande variedade de saberes" (Paulo Abrantes).

A sessão de sábado teve como temas centrais a pesquisa em Educação Matemática como elo entre a teoria e a prática e a formação do professor. Uma das ideias que ficou, foi a de que o professor não pode apenas receber o conteúdo e propostas oferecidas pelo teórico, mas



*Devido ao grande número de participantes, foi necessário montar uma tenda gigante num dos pátios da Escola. Todas as tardes, no fim de um dia bem preenchido de trabalho, realizava-se aí um convívio entre as 17.00 e as 18.30.*

sim estar integrado em todo o processo. O professor deve construir o conhecimento.

Na tenda, ao fim da tarde, havia oportunidade para conviver, trocar ideias, jogar Quarto! ou Abalone, comer castanhas .... À noite, havia o programa cultural. Estava de facto tudo muito bem organizado. É difícil imaginar como foi possível preparar um encontro com esta qualidade para tantos professores, tantos que quase provocaram a queda do “Im-

pério Romano”, depois do célebre jantar do ProfMat.

Não posso deixar de fazer referência à excelente exposição “Explorar, jogar, descobrir — a Matemática ao alcance de todos” que foi dedicada à população de Leiria. É de facto uma exposição bem concebida e com muitas ideias úteis para desenvolvermos com os nossos alunos.

O ProfMat foi um espaço de constante reflexão, debate, troca de experiências e convívio. As minhas expectativas fo-

ram completamente ultrapassadas. Trouxe comigo novas ideias, mais entusiasmo e motivação, para enfrentar as dificuldades que se vivem nas escolas, tanto a nível do isolamento entre professores, como da falta de condições materiais e da obrigação profissional de “cumprir o programa”.

Para mim foi bastante importante orientar, neste Encontro, uma sessão prática. Todo o trabalho e nervosismo envolvidos na sua preparação, foram recompensados pelo interesse e entusiasmo demonstrados pelos colegas que nela participaram. Foi muito bom podermos transmitir o trabalho que desenvolvemos e sentir que ele poderá ajudar outros professores.

Estas são algumas das minhas impressões acerca do ProfMat deste ano. Outras ficarão por escrever, mas por mais que tente explicar, descrever, partilhar aquilo que aconteceu neste Encontro, é sempre difícil transmitir, a quem não esteve presente, o excepcional ambiente de trabalho e convívio aí vivido. Fica a saudade de uma semana bem passada em Leiria e a promessa de lá voltar para visitar o castelo que deu vida ao logotipo do ProfMat 94.

Até para o ano, em Évora!

Helena Fonseca  
Escola Sec. Eça de Queirós

## Vamos repensar o ProfMat?

*Da colega Lúcia Grilo, da Esc. Sec. D. João II, de Setúbal, recebemos a seguinte carta:*

De cada vez que regresso de um ProfMat há sempre alguém que me põe a questão: “Valeu a pena?”

Sim, claro, vale sempre a pena, há sempre coisas interessantes, há sempre as pessoas que só vimos nesta altura, há sempre alguém daquela terra que não víamos há muitos anos e a quem damos um abraço de saudade, há sempre a parte cultural... Bom, mas o ProfMat não é só isto, ou melhor, este não é o objectivo do ProfMat. E quanto ao resto? Bom, é quanto ao resto que me parece que deveríamos repensar o ProfMat.

É que não gostei de algumas coisas. Não gostei dos colegas que vão aos

Grupos Temáticos sem estarem inscritos e quando já não há vagas, tornando-os num amontoado de gente onde é difícil haver discussão proveitosa; não gostei dos colegas que vão à 1ª sessão dos Grupos Temáticos e não aparecem na 2ª (se não gostaram deviam lá estar para o dizer); não gostei mesmo nada dos colegas que conversaram sem parar durante a Sessão Plenária de sábado, impedindo quem estava perto de a seguir com a atenção que merecia. Mas se contra isto a A.P.M. nada pode fazer além de alertar a consciência de cada um de nós, há outros aspectos que poderiam ser melhorados.

Havia muitas sobreposições de Conferências, Comunicações Orais, Painéis, Grupos Temáticos que facilitou o chegar tarde aqui, sair cedo dali, baldar acolá...

Seria possível reorganizar e juntar as

sessões sobre temas semelhantes?

Seria possível e melhor se se definissem 2 ou 3 grandes temas para o ProfMat e todos os trabalhos se subordinassem a esses temas? Seria possível remeter as Sessões Práticas para os Núcleos reservando o ProfMat para questões mais teóricas e mais gerais?

Podem-me responder, e eu aceito, que é complicado arranjar um modelo que seja mais satisfatório que o actual, mas penso e insisto que é urgente repensar o ProfMat sob pena de perdermos para a Associação e para o Encontro muitos professores para quem a deslocação é um sacrifício económico e familiar considerável e, a longo prazo, desaparecer aquele espírito que faz com que o nosso Encontro seja único, o espírito ProfMat...